

ATRÁS DA MURALHA

Sol Soares

ATRÁS DA MURALHA

Sol Soares



Coordenação Editorial: **Editora Soares**

Responsável Editorial: Solange Barbosa
Projeto Gráfico e Diagramação: Silvana Soares
Revisão: Nilton Azevedo e Rosival Lourenço
Capa, Composição/Designer: Anderson Barbosa

Autora: **Sol Soares**
E-mail: **escritorasolsoares@gmail.com**

2ª. Edição

Texto de acordo com as Normas do Novo Acordo Ortográfico da Língua Portuguesa (Decreto Legislativo No. 54, de 1995).

Todos os Direitos Reservados ao Autor

Soares, Sol

Atrás da Muralha / Sol Soares. São Paulo: Soares, 2015.

132 p.

ISBN: 978-85-69190-01-1

1. Romance 2. Literatura brasileira - I. Título.

CDD: B869

2025
IMPRESSO NO BRASIL
DIREITOS CEDIDOS PARA ESTA EDIÇÃO
AUTORE INDEPENDENTE

Em toda minha jornada literária, encontrei pelo caminho pessoas que acreditaram e apoiaram minhas ações e os meus sonhos.

Soube que não seria fácil mover as palavras de meus pensamentos e transformá-las em páginas, histórias e emoções. Porém o inimaginável tornou-se possível e os frutos de todo um trabalho se tornou realidade.

Agradeço aos familiares, amigos e seguidores que sempre me incentivaram a continuar.

Em especial, ao meu amado esposo Anderson Barbosa que me acompanhou em muitas madrugadas lendo e relendo meus rascunhos, e questionando as ações de meus personagens; e meu designer gráfico preferido, sem sua competência e criatividade não sairia da primeira página.

Ao grande amigo e cunhado perfeito, Nilton Azevedo, que se tornou, de forma especial e única, um dos meus revisores, me fazendo pensar em cenas cada vez mais emocionantes e com nexos.

À amiga radiologista Dra. Caroline Etienne Sakamoto, por seu tempo disponível, não permitindo que eu atrapalhasse o andamento da personagem, causando grandes deficiências em seu estado físico.

Sempre, a Deus.

*“Pensem nas mulheres, rotas alteradas
Pensem nas feridas como rosas cálidas.”*

(Rosa de Hiroshima, Vinícius de Moraes)

Sumário

Aparição Cadavérica.....	11
O Caminho para o Desconhecido.....	13
Atrás da Muralha.....	18
Revelação.....	24
A Primeira Noite.....	27
O Gosto Amargo da Obsessão.....	36
O Desespero de Érico.....	39
As Agressões de Heitor – 3 anos antes, de volta à Muralha.....	45
A Frieza de Amália.....	52
O Jogo Feminino mais Conhecido do Mundo: Fingir.....	57
Crime Perfeito Não Deixa Suspeitos. Será?.....	61
O Tempo Passa e as Feridas não Cicatrizam.....	67
Salvo pelo Engano.....	70
Identidade: Um Plano Perfeito.....	77
Quebrando Ossos.....	83
O Fim está Próximo.....	95
Pierre e Érico – 4 anos do desaparecimento de Amália.....	100
A Despedida de Amália.....	108
A Cura pelo Amor.....	115
Uma Carta para Amália.....	120
O Fim de Heitor.....	123

Aparição Cadavérica



- Silêncio!

A juíza se levantou e se dirigiu aos espectadores que estavam aterrorizados com a testemunha que adentrava o corredor seguindo o meirinho.

- Ou pedirei para que todos saiam deste recinto. - voltou ao seu lugar e um silêncio sepulcral preencheu o ambiente - Promotor, comece, por favor.

Ângelo espalmou as mãos na mesa, observou os olhos fundos daquela mulher que nem de longe lembrava ter sido uma beleza há mais de quatro anos.

A fisionomia estava aquém de um cadáver. O rosto era uma ressecada pele grudada nos ossos. O globo ocular era fundo com manchas escuras em volta dos olhos. Os lábios finos, agora esbranquiçados e com marcas profundas mostravam que haviam sido esbofeteados constantemente. Os cabelos ralos tentavam disfarçar a vasta cabeleira que foi um dia. Não havia pelos nas sobrancelhas e nos cílios.

O corpo era como o rosto, magro, branco e sem vida. Uma pequenina corcunda não permitia que esticasse sua postura e andava com dificuldade, elevando um fêmur sem encostar o calcanhar no chão.

- Amália, sei que é difícil, mas precisamos voltar no tempo, nos diga o que aconteceu naquela tarde de verão, sim?

Amália mal conseguia erguer sua cabeça para frente. Sabia que sua fisionomia impressionava e estava extremamente difícil encarar todas aquelas pessoas que assistiam ao julgamento de Heitor, afinal, a maioria delas eram parentes em comum aos dois, além de amigos, fotógrafos e uma infinidade de repórteres. Seu caso tinha repercutido o mundo pela frieza e crueldade que havia sofrido de seu algoz.

Aquele era o momento de fazer justiça a ela, uma sobrevivente, e a todas as outras que morreram nas mãos daquele assassino. Amália sabia da necessidade de ressuscitar o passado, somente assim as atrocidades de Heitor não ficariam impunes, mesmo que para isso a obrigassem a romper as cicatrizes que tentava a todo custo esconder dentro de si.

Sua voz soou fraca, ela pigarreou baixinho e encostou os lábios no microfone.

O Caminho para o Desconhecido

- *O* dia estava lindo, podia sentir os raios do sol ultrapassarem minha fina camisa de seda branca e se aconchegarem em cada camada da minha pele. Eu sempre gostei muito do calor do sol, era como se mil brilhantes se apoderassem de cada poro do meu corpo. Então, caminhei em direção de casa, abrindo os braços e encostando os dedos nas folhagens pelo caminho, de repente, ouvi o meu nome...

E lá estava ele, sorrindo de forma já conhecida, um sorriso fraternal que Amália conhecia tão bem da época da faculdade, nas reuniões e confraternizações em família.

- Olá, Heitor, muito bom te ver, o que faz por aqui?

- Olá cunhadinha – deu um abraço emocionado – preciso que me acompanhe até um lugar.

- Lugar? Que lugar?

- Bem, não sei se o safado do meu irmão te falou, mas ele ficou de fazer um orçamento em uma das casas que adquiri e você sabe que em assuntos de arquitetura, só confio nele – riu desviando o olhar.

- Sei – retribuiu o sorriso – mas o Érico não me disse nada sobre isso. O que precisa de mim?